

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O EDUCAR NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: Desafios para a iniciação a docência

Alice de Lima Przyvara¹
Queli Jovilda Marques Franke²
Rosana Nascimento Giongo³
José Luiz Zanella⁴

Resumo: Vivencia-se um momento no qual o distanciamento da construção e aquisição de valores afetivos reflete no espaço escolar, em indisciplina, violência, falta de respeito com professores, coordenadores colegas e conseqüentemente, esse panorama indisciplinar, quando não trabalhado, se reflete em questões sociais. Encontramo-nos frente a esse cenário, aprendendo a ser professor e ao mesmo tempo, temos como desafio: ensinar educando. Com isso, esse trabalho tem como objetivo apresentar as experiências acumuladas por um grupo de alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma Escola de Tempo Integral.

Palavras-chave: Educar. Iniciação a docência. Escola de Tempo Integral.

Introdução

Em todo contexto escolar, cada vez mais, os nossos alunos estão deixando de praticar gestos de gentileza, que fazia parte do cotidiano das crianças e atualmente estão ficando esquecidas na educação de nossos alunos. Este comportamento contribui para o mundo individualista que se impregna com força e rapidez nas escolas, famílias e no meio social e dificulta o trabalho docente. Nessa perspectiva, se desenvolveu o tema deste trabalho, "ensinar educando", visando ampliar as possibilidades expressivas do aluno, na busca de resgatar os valores morais e sociais. Frente às observações, nos deparamos com a problemática deste trabalho, além de ensinar conhecimentos, encontram-se muitos desafios educacionais. E, dentre estes, está à iniciação a docência, ou seja, temos o desafio de aprender a ser professor e ao mesmo tempo: ensinar educando. Como lidarmos com essa situação? O que consiste o educar em uma escola de tempo integral? Como relacionar a docência com o educar?

Este estudo se justifica por considerar de suma importância que as crianças saibam que precisam adquirir "bons modos", assim, compreenderam que os valores morais adquiridos na infância, são essenciais em todas as fases da vida. Deste modo, os valores morais outrora

¹ Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, Francisco Beltrão, bolsista PIBID. [E-mail:alicethamara@hotmail.com](mailto:alicethamara@hotmail.com)

² Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, Francisco Beltrão, bolsista PIBID. [E-mail:quelim23@hotmail.com](mailto:quelim23@hotmail.com)

³ Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, Francisco Beltrão, bolsista PIBID E-mail: rosanacngiongo@hotmail.com

⁴ Professor Coordenador e Orientador do PIBID no campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, Francisco Beltrão. E-mail: zanellazl@hotmail.com

ficavam delegados apenas às famílias, precisam ser retomadas, reforçadas dentro do âmbito escolar em práticas constantes. Sendo assim, esse trabalho segue apresentando a contextualização da Escola Sagrado Coração. Posteriormente traremos alguns apontamentos teóricos e metodológicos que fundamentam nossas experiências de Iniciação a Docência, com o Tempo Integral. Por fim, das considerações plausíveis a este relato de experiência formativa no Pibid.

2 – DESENVOLVIMENTO

2.1 DIMENSÃO INSTITUCIONAL DA ESCOLA SAGRADO CORAÇÃO

A Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração – Educação Infantil Ensino Fundamental está localizado no Bairro Padre Ulrico, na Cidade de Francisco Beltrão, estado do PR. O Tempo integral atende cento e oitenta e sete alunos. A estrutura física encontra-se em boas condições de funcionamento e atende as demandas. A estrutura de pessoal é composta por: direção, coordenação, auxiliar administrativo, auxiliares de serviços gerais e guardião. A equipe de professoras conta com onze professores. São realizadas oficinas de artesanato, artes, dança e música, karatê, jogos, reforço, qualidade de vida e violão. As turmas são divididas conforme a idade dos alunos correspondentes ao ensino regular, sendo turmas de 1 a 10. Está localizada na zona leste do município, bairro classe média baixa, assim, os alunos do tempo integral são filhos de pedreiros, empregadas domésticas, reciclagem, entre outras. A grande maioria dos pais participa ativamente na escola, enquanto outros dão pouco valor ao trabalho da escola.

1574

A **proposta de Educação Integral** pensa em estratégias que assegurem às crianças e ao adolescente o acesso aos veículos de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens, à prática da leitura, à crítica e, principalmente, à produção de comunicação como instrumento de participação democrática. A presente proposta tem como objetivo a melhoria da qualidade de ensino, socializando educando, resgatando-lhes auto-estima e, preparando-os para a vida.

2.2 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Partindo da problemática levantada durante nossas observações do contexto escolar, referentes à como integrar a afetividade à prática pedagógica da educação e que contribuições a relação afetiva pode oferecer ao processo de aprendizagem, no sentido de como ensinar educando, trazemos para essa discussão a fala de Paulo Freire, quando diz:

[...] Como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (FREIRE, 1996, p. 159)

Se tratando da prática docente que está diretamente ligada com as relações humanas, devemos ter a afetividade aliada com a seriedade de nossa futura profissão, pois, atualmente se deparamos com uma carência afetiva por parte dos alunos, indiferentemente do contexto social no qual se encontram, a qual leva a problemas emocionais que são posteriormente refletidos em sua educação.

A educação escolar e a educação familiar devem andar de mãos dadas. É necessário que os pais conheçam e se interessem pelo planejamento escolar e que, a escola por sua vez, tenha uma relação de auxílio com os pais e conheça a realidade em que se encontra esta família.

Será que podemos dizer que os melhores filhos são aqueles cujos pais são felizes? E a felicidade destes pais não provém de bens materiais, e demais confortos, pois, há pessoas de classe alta, as quais não têm sorte com os filhos, enquanto há muitas pessoas felizes que desprovêem de muitos bens materiais. (LEUDEMANN, 2005, p.333)

O professor deve aprender com seus alunos, ao mesmo tempo em que os ensina. Como futuros docentes, devemos obter de uma prática flexível, a qual nos permite sermos profissionalmente severos, porém maleáveis, sabendo como agir em momentos que fogem de nossa especialidade educacional, como é o caso da indisciplina, que pode ou não, ser resultado de uma má educação familiar.

“Há famílias boas e más. Não se pode afirmar que a família pode educar como quiser. Devemos estruturar uma educação familiar que tenha a escola como princípio organizativo e como representante da educação estatal. A escola deve orientar a família.” (LEUDEMANN, 2005, p.353)

CONSIDERAÇÕES

Como aprendizes da docência, encontramos o distanciamento da construção de valores afetivos que reflete no espaço escolar, em indisciplina, violência, falta de respeito com

professores, coordenadores colegas e conseqüentemente, esse panorama indisciplinar, quando não trabalhado, se reflete em questões sociais. Desde modo, durante a nossa participação como pibidianas, buscamos em nossas ações, proporcionar aos alunos, a percepção e compreensão de que cada pessoa é única, é diferente uma das outras, que cada uma tem seu modo de pensar e de agir, sendo assim, os fatos que são importantes para alguém podem não ser para outra pessoa.

Estamos em constante busca e aprendizado para contribuir em nossa formação e prática docente. Com isto, o PIBID tem nos proporcionado aliar nossos conhecimentos formativos com a realidade escolar, podendo interagir e também intervir nas atividades docentes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. *A Afetividade na Escola: educando com firmeza*. Londrina: Maxiprint, 2006.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MARCHAND, M. *A afetividade do educador*. 3 ed. São Paulo: Editora Summus, 1985.
- KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 26ªed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 3º reimpressão. Novo Hamburg - Rio Grande do sul. Ed. Feevale, 2009.
- TAILLE, Yves de et al. Piaget, Vygotsky, Wallon: *Teorias Psicogenética sem Discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. 5 ed. São Paulo: Editora Pioneira e Thomson Learning, 2001.
- LUEDEMANN, Cecília. Makarenko; *Vida e obra. A pedagogia na revolução*. 1 ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.

1576